

Aplicativos para encontros e comportamento de risco para VIH entre homens que fazem sexo com homens

Edson Zangiacomi Martinez^a, Guilherme Galdino^b & Miriane Lucindo Zucoloto^a

^a Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, Brasil

^b Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, Brasil

Introdução: Os homens que têm relações sexuais com homens (HSH) estão entre as populações de maior risco para infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (VIH).

Objetivos: Examinar associações entre o uso de aplicativos móveis usados para procurar parceiros sexuais ("apps de dating") entre HSH brasileiros e indicadores de comportamento de risco para VIH, incluindo o Escore de Comportamento de Risco (RBS) proposto por Rocha et al. (2018).

Metodologia: Estudo transversal, com dados coletados por questionário eletrônico disponibilizado em redes sociais pela plataforma REDCap. O RBS é capaz de estimar uma medida do comportamento sexual de risco, considerando a complexidade da dinâmica de transmissão do VIH (tipo e número de parceiros sexuais, uso de preservativos, e factores associados) (Martinez et al. 2020).

Resultados: Entre os 859 participantes, 714 (83,1%) relataram já ter utilizado apps para procurar parceiros sexuais e 154 reportaram a utilização mais de uma vez por semana. Os aplicativos mais frequentemente citados foram Scruff, Grindr, Hornet e Tinder. A utilização de apps foi associada a comportamentos de alto risco para a infecção pelo VIH, sífilis auto-relatada, auto-percepção do risco de VIH, e utilização de marijuana. Houve uma maior frequência de participantes classificados com pontuações elevadas do RBS entre os utilizadores de apps móveis do que entre os não utilizadores (21,0% e 3,6%, respectivamente). A sífilis foi mais frequentemente relatada entre os usuários de apps do que entre os não usuários (12,6% e 3,4%, respectivamente) (Tabela 1).

Conclusões: Este estudo evidencia o elevado nível de utilização de apps de encontros sexuais entre HSH brasileiros, acompanhado de uma elevada vulnerabilidade ao VIH e às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). No entanto, as associações entre as ISTs e a utilização destas apps não deve ser necessariamente vista como prejudicial para a saúde da comunidade, mas também como uma oportunidade para promover conhecimento e hábitos de saúde preventivos. Recomenda-se que os desenvolvedores de apps orientadas para o público LGBT sejam sempre encorajados a incluir no software informações relevantes sobre a importância dos testes para o VIH e promover o acesso à prevenção e educação em saúde.

| | Usuários de apps n (%) | Não usuários n (%) | OR (IC 95%) |
|--------------------------------|---------------------------|-----------------------|----------------------|
| RBS | | | |
| Baixo | 190 (27,3) | 58 (42,0) | Referência |
| Mediano | 359 (51,7) | 75 (54,3) | 1,46 (1,00 – 2,15) |
| Alto | 146 (21,0) | 5 (3,6) | 8,97 (3,51 – 22,94)* |
| Auto-percepção de risco | | | |
| Não | 557 (78,0) | 125 (86,2) | Referência |
| Sim | 140 (19,6) | 17 (11,7) | 1,85 (1,08 – 3,18)* |
| Nível superior completo | | | |
| Não | 291 (40,8) | 82 (56,6) | Referência |
| Sim | 423 (59,2) | 63 (43,4) | 1,89 (1,32 – 2,71)* |
| Sífilis | | | |
| Não | 624 (87,4) | 140 (96,6) | Referência |
| Sim | 90 (12,6) | 5 (3,4) | 4,1 (1,63 – 10,27)* |

Tabela 1 – Variáveis associadas ao uso de aplicativos para encontros.

Bibliografia:

Rocha, G. M., Kerr, L. R. F. S., Kendall, C., & Guimarães, M. D. C. (2018). Risk behavior score: a practical approach for assessing risk among men who have sex with men in Brazil. *Brazilian Journal of Infectious Diseases*, 22, 113-122.

Martinez, E. Z., Morigi, T. Z., Galdino, G., McFarland, W., & Zucoloto, M. L. (2020). Sex-seeking mobile application use and risk behavior among men who have sex with men in Brazil. *International Journal of STD & AIDS*, 31(12), 1161-1168.